

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

**2.º Trimestre de 2020\***

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2020, os empresários industriais locais, em particular, nos sectores de produtos farmacêuticos, de vestuário e confecções e de produtos alimentares, tiveram maior confiança quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses comparativamente ao trimestre anterior, mas outros acharam que as exportações são ainda difíceis de serem recuperadas num curto prazo. Dos empresários inquiridos, 35,3% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações no 2.º trimestre de 2020, correspondendo a uma subida de 10,3 pontos percentuais relativamente aos 25% registados no 1.º trimestre de 2020. Destes referidos empresários inquiridos, apenas 0,2% previram um “aumento acentuado” e 35,1% previram um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, os empresários que anteciparam uma perspectiva negativa baixaram de 69,9% no trimestre anterior para 64% no trimestre em análise. De entre estes, 23,5% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 40,5% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram de 5,1% no 1.º trimestre de 2020, para 0,7% no 2.º trimestre de 2020, correspondendo a uma diminuição de 4,4 pontos percentuais. Tudo isto reflectiu que os empresários industriais consideraram que, face à continuidade da actual epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, é lento o passo de recuperação da economia internacional e as necessidades comerciais são difíceis de voltar a subir num curto prazo. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 3,1 meses, representando um aumento face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que a União Europeia é o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu no insuficiente volume de encomendas, e os produtos farmacêuticos, equipamentos electrónicos/eléctricos, vestuário e confecções e tecidos de fibras de vidro foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2020.

---

\* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2.º trimestre de 2020 (dados tratados em 24/08/2020).

**Aumento na duração média mensal da carteira de encomendas no trimestre em análise quando comparada com o trimestre anterior, 99% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 3,1 meses no trimestre em análise, superiores aos 1,9 meses e 2,7 meses, respectivamente registados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado, ou seja, mais 63,2% e 14,8%. O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com a maior duração da carteira de encomendas de 5 meses, seguindo-se os sectores de vestuário e confecções” (4,3 meses) e de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (2,7 meses). A duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” que estava no 1.º lugar do ranking foi igual à registada no trimestre anterior (5 meses), mas subiu 13,6% em relação ao período homólogo do ano passado (4,4 meses). Relativamente à duração da carteira de encomendas dos sectores de “vestuário e confecções” e de “equipamentos electrónicos/eléctricos” nos 2.º e 3.º lugares do ranking, o primeiro subiu 514% mas o último desceu 3,6%, quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 99,3% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 0,1% responderam negativamente.

**A União Europeia é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que a União Europeia é o mercado de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 30%. Entretanto, a performance dos mercados de Hong Kong, do Interior da China, do Japão e de outros países da região Ásia-Pacífico no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -37,3%, -25,1%, -23,7% e -7,7%, respectivamente. Excepto os países acima mencionados, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações notáveis.

## **Aumento da confiança sobre as perspectivas de exportações no trimestre em análise face ao trimestre anterior, mas as exportações são difíceis de ser recuperadas num curto prazo**

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva otimista subiram para 35,3% no trimestre em análise, representando um aumento de 10,3 pontos percentuais face ao 1.º trimestre de 2020 (25%) e de 9,6 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (25,7%). Destas referidas, apenas 0,2% previram um “aumento acentuado” e 35,1% previram um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 64%, decrescendo 5,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior mas subindo 54,2 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 23,5% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 40,5% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram de 5,1% no trimestre anterior, para 0,7% no trimestre em análise, correspondendo a uma diminuição de 4,4 pontos percentuais. Os empresários industriais locais, em particular, nos sectores de produtos farmacêuticos, de vestuário e confecções e de produtos alimentares, tiveram maior confiança quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses comparativamente ao trimestre anterior, mas outros acharam que as exportações são ainda difíceis de serem recuperadas num curto prazo. Tudo isso reflectiu que os empresários industriais inquiridos consideraram que, face à continuidade da actual epidemia da pneumonia causada pelo novo tipo de coronavírus, é lento o passo de recuperação da economia internacional e as necessidades comerciais são difíceis de voltar a subir num curto prazo.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 18,7% das empresas afirmaram ter registado aumento, número inferior ao verificado no trimestre anterior (24,1%) mas superior ao no mesmo período do ano passado (4,2%), enquanto 21,1% apontaram para “sem alteração”, número superior ao verificado no trimestre anterior (18,1%) mas inferior ao no mesmo período do ano passado (66,9%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 59,6%, sendo este número superior ao verificado no trimestre anterior (57,2%) e no mesmo período do ano passado (28,9%).

## **Ligeira redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos**

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma ligeira redução de 2,6% e 0,2%, respectivamente, face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 7,6% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior à verificada no trimestre anterior (15,3%) e no idêntico período do ano passado (49,2%). Além disso, 74,2% das empresas inquiridas do sector de “produtos farmacêuticos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significou que a procura de mão-de-obra neste sector é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 25,8% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (14,4%) mas inferior ao mesmo período do ano passado (50,5%). Destas referidas, 87,8% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 7% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2020, índice ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (6,5%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,2%, valor inferior aos 0,6% verificados no trimestre anterior.

## **“Insuficiente volume de encomendas” é a maior preocupação das empresas**

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 30,7% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 16,7% apontaram para a “insuficiência de trabalhadores” e 13,5% para os “salários elevados”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2020, as empresas inquiridas que encararam o problema de “insuficiente volume de encomendas” foram de 67,3%, e as que enfrentaram problemas relacionados com a “insuficiência de

trabalhadores”, os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e os “preços elevados das matérias-primas” foram de 33,4%, 29,8% e 21,9%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 65,4% preocupam-se principalmente com o “insuficiente volume de encomendas”, 33% com a “insuficiência de trabalhadores”, 16,8% com os “salários elevados” e 6,9% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

### **Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, as Filipinas e a Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 43 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 95% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, as Filipinas e a Nigéria, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” e “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Jul./2019</b>	<b>Abr./2020</b>	<b>Jul./2020</b>
<b>Vestuário e confecções</b>	3,3	0,7	4,3
<b>Equipamentos electrónicos/eléctricos</b>	1,6	2,8	2,7
<b>Produtos farmacêuticos</b>	4,4	5,0	5,0
<b>Outros sectores</b>	2,6	0,4	2,1
<b>Média geral (a)</b>	2,7	1,9	3,1

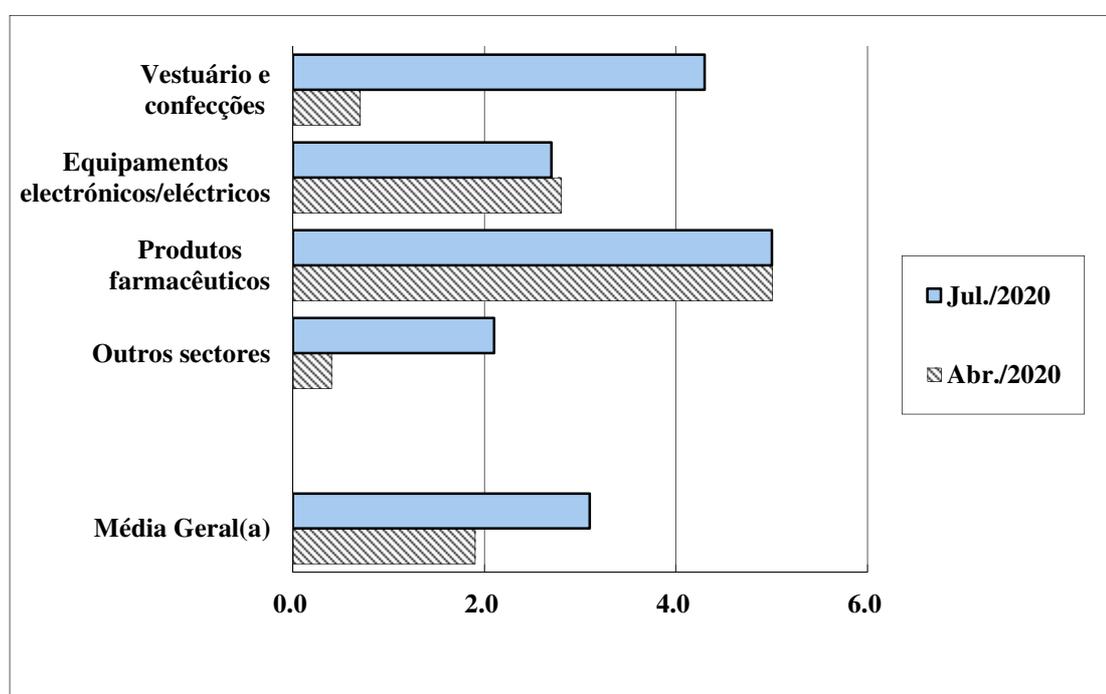
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (24/08/2020)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (24/08/2020)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

#### Índice Geral

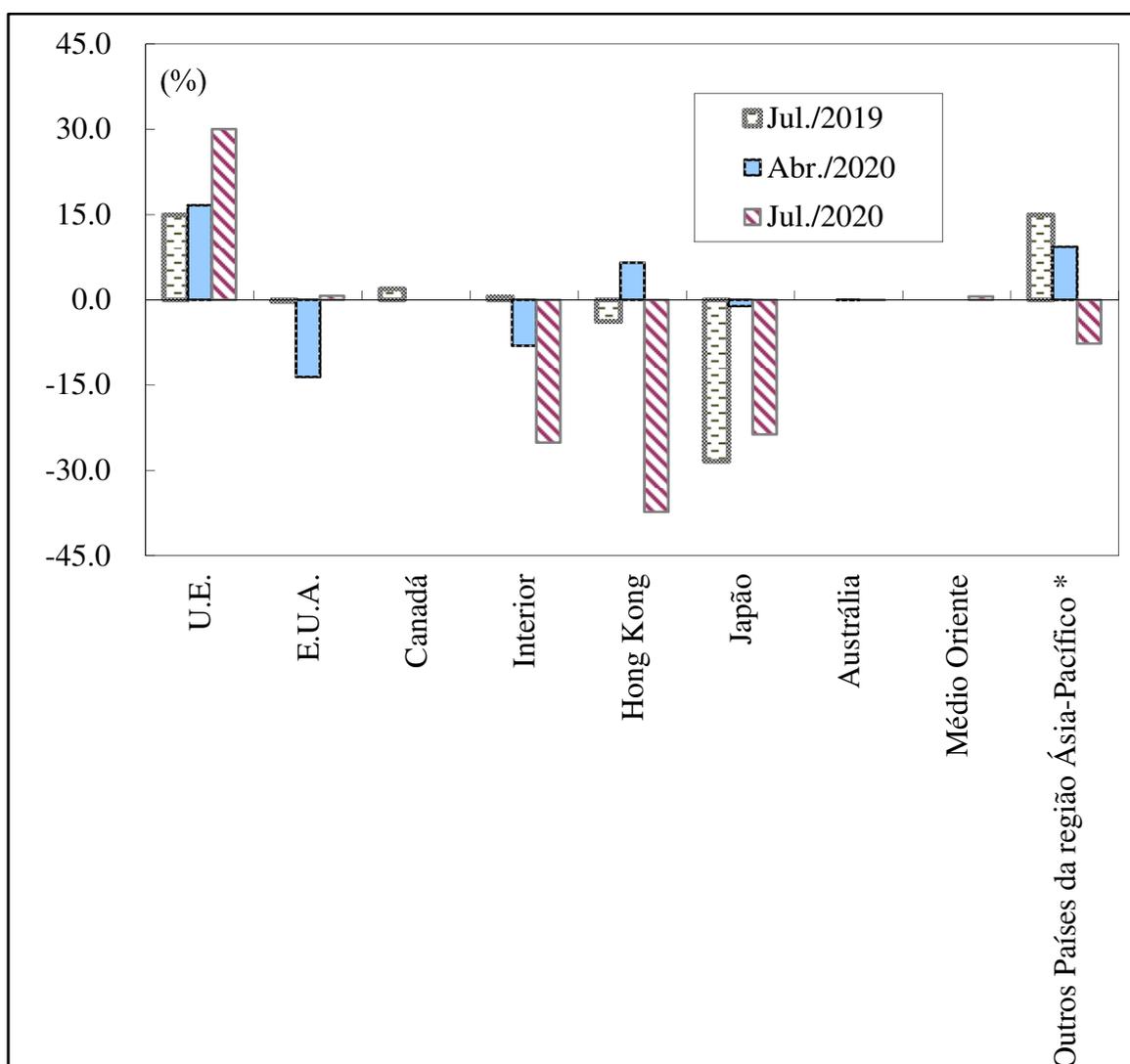
	Jul./2019	Abr./2020	Jul./2020
<b>U.E.</b>	14,9	16,6	30,0
<b>E.U.A.</b>	-0,3	-13,6	0,7
<b>Canadá</b>	1,9	0,0	0,0
<b>Interior da China</b>	0,5	-8,1	-25,1
<b>Hong Kong</b>	-3,8	6,5	-37,3
<b>Japão</b>	-28,4	-1,1	-23,7
<b>Austrália</b>	0,0	-0,1	-0,1
<b>Médio Oriente</b>	0,0	0,0	0,6
<b>Outros países da região Ásia-Pacífico*</b>	14,9	9,3	-7,7

\*Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “-7,7%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (24/08/2020)

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\*Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Ásia-Pacífico em mês de Julho de 2020 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (24/08/2020)

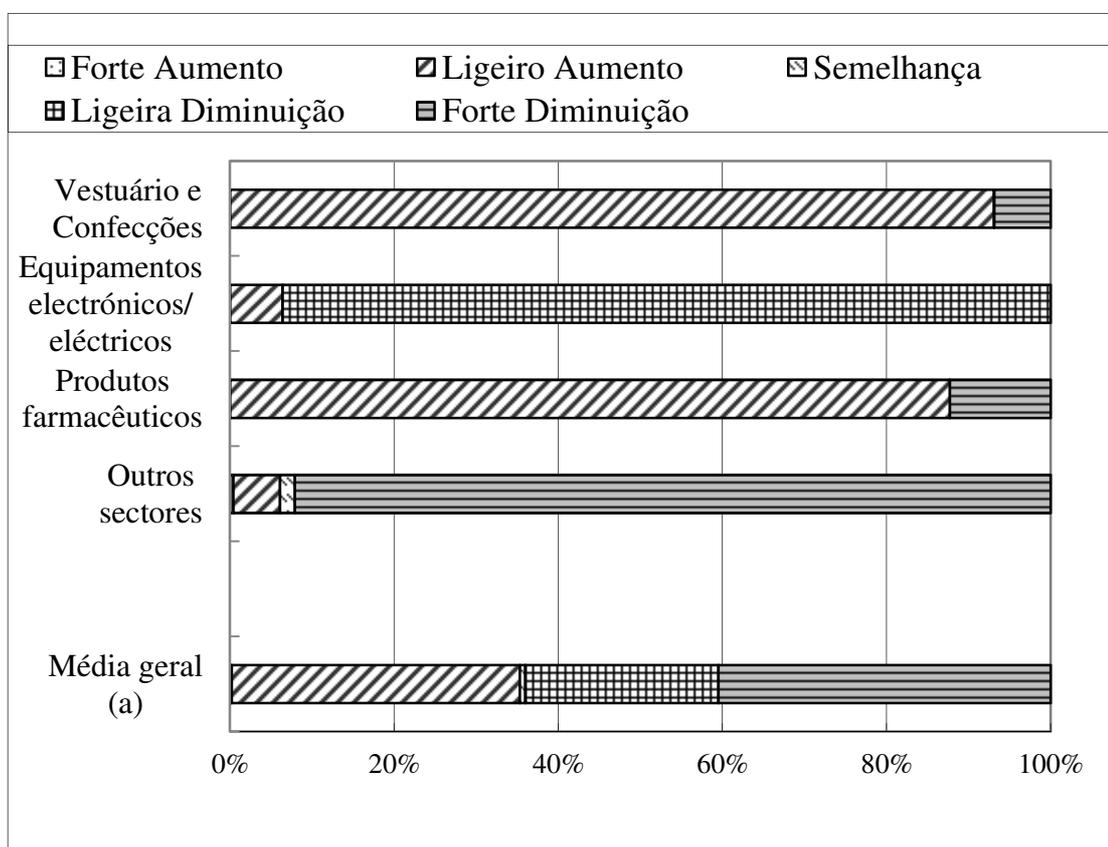
**Quadro III**  
**Expectativas do comportamento das exportações**  
**nos próximos seis meses**  
**(Julho de 2020)**

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vestuário e confecções</b>	0,0	93,1	0,0	0,0	6,9
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0,0	6,4	0,0	93,6	0,0
<b>Produtos farmacêuticos</b>	0,0	87,7	0,0	0,0	12,3
<b>Outros sectores</b>	0,4	5,7	1,8	0,0	92,1
<b>Média geral (a)</b>	0,2	35,1	0,7	23,5	40,5

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (24/08/2020)

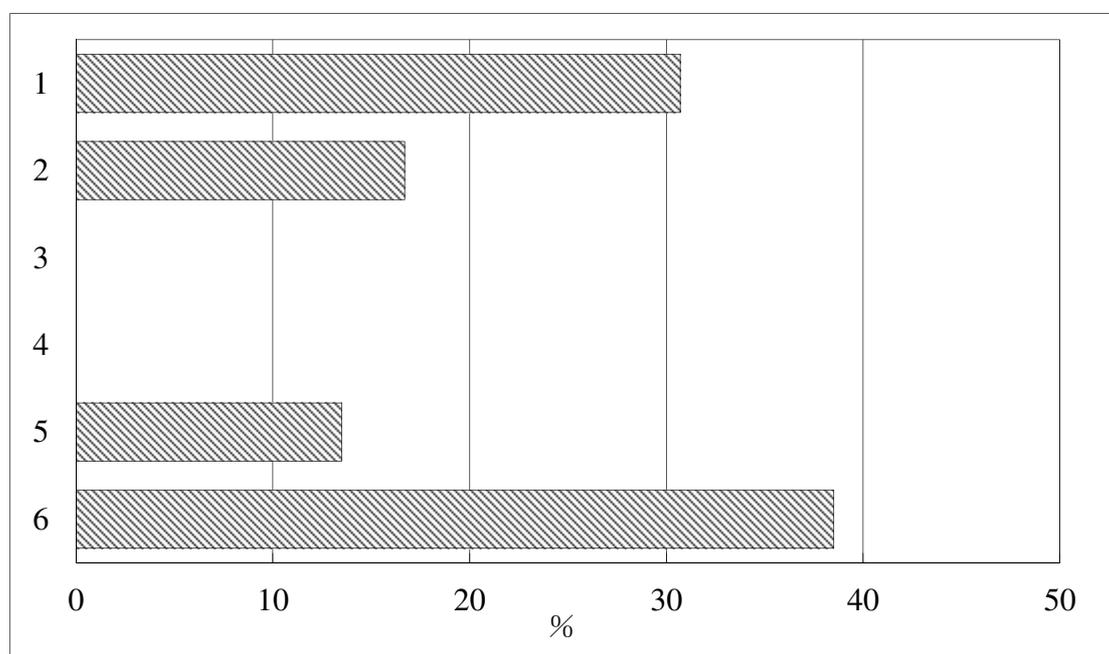
**Gráfico III**  
**Expectativas do comportamento das exportações nos próximos**  
**seis meses**  
**(Julho de 2020)**



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (24/08/2020)

**Gráfico IV**  
**Principais problemas que afectam a actividade**  
**dos empresários industriais**  
**(2.º Trimestre de 2020)**



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (24/08/2020)